

As disputas de sentido dos bares na modernidade de Belo Horizonte ¹

Viviane da Silva²

Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG

RESUMO

O presente artigo investiga os agenciamentos das memórias da entrada dos bares no cenário oficial de Belo Horizonte, no contexto das modernidades que marcaram a capital ao longo das décadas. Por meio da análise do documentário Bar do Orlando - 100 anos [2019], e utilizando a análise de conteúdo, de Bardin (2016) e a análise da materialidade audiovisual, de Emerin, Coutinho e Finger (2023), identificamos como o planejamento da cidade influenciou a constituição de um imaginário, constantemente disputado por diferentes atores sociais. A pesquisa revela os tensionamentos dos discursos turísticos dos bares e como a memória sobre eles revela as influências do projeto da Belotur. A posição turística dos bares está sujeita a mudanças e as disputas dos diversos atores sociais reconfiguram as memórias sobre a cidade.

PALAVRAS-CHAVE

Modernidade; Belo Horizonte; bares; disputas de sentido.

CORPO DO TEXTO

A construção da nova capital de Minas Gerais, Belo Horizonte, deixou marcas profundas na constituição dos bairros e das experiências vividas na cidade, por conta da busca incessante pela modernidade. A partir de Chacham (1994, p. 50-53), Baggio (2005) e Quijano (2005), percebemos como a fundação da capital, projetada por Aarão Reis, promoveu uma estética moderna funcionalista que suprimiu lugares e vivências. No entanto, bairros como o Santa Tereza viram suas esquinas se tornarem pontos importantes de sociabilidade, e lugares como o Bar do Orlando, que nasceu para atender pescadores, se tornaram abrigo da boemia da capital (Silva, 2024).

Contrapondo a ausência de articulação com os bares, em suas primeiras décadas, a cidade passou a investir na imagem de capital dos bares, por meio de ações da Belotur, criada em 1980 pela Lei nº 3237/1980 (Belo Horizonte, 1980). Essa mudança de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Integrante do Grupo de Pesquisa Aurora - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Organizações e Lutas Sociais. E-mail: silvaviviane.1995@gmail.com.

posicionamento em relação aos bares nos faz questionar: como esses bares disputam sentidos e como a memória em torno deles revelam os tensionamentos no projeto de modernidade da capital mineira?

Em 2019, o Bar do Orlando lançou um documentário de relatos para comemoração de seu centenário, intitulado como Bar do Orlando - 100 anos [2019], realizado pela produtora A Macaco em 2019. O documentário é relevante para responder esses questionamentos sobre a disputa de sentidos em torno da memória. Conforme Pollak (1992), as memórias são permeadas pelas tensões e, nesse sentido, é possível discutir como as memórias são agenciadas e utilizadas para um discurso dos bares que revela, em parte, o discurso da cidade.

Analisamos trechos do documentário, a partir do método de análise de conteúdo, de Bardin (2016) e da análise da materialidade audiovisual, de Emerin, Coutinho e Finger (2023), com o objetivo de identificar como o Bar do Orlando compõe esse cenário de conflito. Nossa análise foi feita a partir de quatro eixos avaliativos, baseados nas análises de Silva (2024): “construção da narrativa: quem nos fala?”, “experiência dos sujeitos com o espaço”, “fotografia e vídeo” e “traços de tradição e modernidade”. A escolha desses eixos é construída a partir de perguntas que direcionaram o nosso objeto.

A análise contribuiu para identificar o bar como um elemento de tradição importante do Santa Tereza. A partir dos eixos, identificamos que, para os clientes, o bar e a região tem um clima interiorano. No entanto, existe uma contradição por conta da intensa circulação do bar e do bairro, que marca a impessoalidade da modernidade.

Essa marca da impessoalidade nos bares faz parte da nova configuração dos projetos da Belotur, como o Concurso Gastronômico Comida di Buteco, ao criar regras e padronizações para participação desses estabelecimentos com o objetivo de ampliar a clientela. Sobre o fazer turístico, Baldissera (2010) fala sobre os tensionamentos que acontecem na comunicação, exercidos a fim de direcionar um sentido desejado. Os discursos que analisamos sobre o resgate das tradições belo-horizontinas, ligados à mineiridade, são uma forma de utilizar o passado para constituir um novo futuro, uma comunicação formal que busca disputar novos sentidos no âmbito do turismo de Belo Horizonte.

Os bares, ao falarem sobre si no contexto de turismo da cidade, incorporam sentidos propostos pela Belotur, sem abandonar elementos de alteridade que constituem

o nascimento desses espaços. Nesse contexto, são percebidas “permanentes tensões entre os diversos sujeitos articulados no (re)tecer a rede de significados (lugares de comunicação e exercício de poder)” (Baldissera, 2010, p.8.).

A sociabilidade, que nasceu em meio a um projeto excludente e funcionalista, foi, contraditoriamente, um aspecto fundamental para a relevância dos bares no cenário turístico moderno da cidade. Os interesses das gestões, que estão em constante movimento, e as disputas dos diversos atores sociais vão reconfigurando as relações e a imagem sobre a cidade moderna.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Ulysses da Cunha. **A luminosidade do lugar**. Circunscrições intersticiais do uso de espaço em Belo Horizonte: apropriação e territorialidade no bairro de Santa Tereza. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Tese de doutorado.

BALDISSERA, Rudimar. **Comunicação organizacional na perspectiva da complexidade**. Revista Brasileira Comunicação Organizacional e Relações Públicas – Organicom, São Paulo, Abracorp, ano 6, ns. 10/11, p. 115-120, 2009.

BALDISSERA, Rudimar. **Comunicação Turística**. Caxias do Sul: Revista Rosa Dos Ventos - Turismo E Hospitalidade, vol. 1, n.1, p. 6-15, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Casa de Ideias, 2016.

BELO HORIZONTE. Lei n.º 3237, de 11 de Ago. de 1980. **Define a política municipal de turismo; dispõe sobre áreas especiais e locais de interesse turístico; cria unidades e complexos turísticos; autoriza a instituição da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte - Belotur e dá outras providências**. Belo Horizonte: Câmara Municipal, 1980.

CHACHAM, Vera. **A memória dos lugares em um tempo de demolições [manuscrito]**: a Rua da Bahia e o Bar do Ponto na Belo Horizonte das décadas de 30 e 40. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Sociologia. Belo Horizonte, 1994, 257f.

EMERIN, C.; COUTINHO, I.; FINGER, C. **Epistemologias do telejornalismo brasileiro Florianópolis**: Insular, 2023.

POLLAK, M. (1992). **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, 5 (10), 200-212.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. In: Edgardo Lander (Org.) A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005

ROCHA, Gilmar. **Belo Horizonte sincretista**: pequeno ensaio sobre a morfologia mental de uma cidade centenária. Belo Horizonte: Cadernos de História, v.9, n.12, p. 175-201, 2º sem. 2007.

SILVA, Viviane da. **Bar do Orlando e Bar do Nonô**: produtos memorialísticos dos bares frente aos projetos de modernidade de Belo Horizonte. 182 f., enc. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2024.

TICLE, Maria Letícia Silva. **O nó entre o espaço e o tempo em Santa Tereza**: os bares na paisagem boêmia em um bairro de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, 2016.